



IVA! Abril chegou

Horário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Período de verão
1 de abril até 30 de setembro

Terça-feira a domingo e feriados
10h00 às 17h30

Encerramento às segundas-feiras

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Terça, quarta e quinta-feira
09h30-12h00 / 13h30-16h00

Sexta-feira e sábado
17h00-20h00

Encerramento aos domingos
e segundas-feiras

Preçário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Ingresso individual **2.00€**

Jovens entre os 15 e 25 anos
Reformados
Idade igual ou superior aos 65 anos
Docentes
Cartão Jovem Municipal
Grupos de 10 ou mais pessoas **1.00€**

Crianças até 14 anos
Visitas de estudo
Domingos **Entrada Gratuita**

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes
Entrada Gratuita

Moradas e Contactos

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)

Ladeira de São Francisco,
9700-181 Angra do Heroísmo
+351 295 240 800

Latitude 38.6569297
Longitude -27.2167038

Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Rua da Boa Nova,
9700-031 Angra do Heroísmo
+351 295 218 383

Latitude 38.653773
Longitude -27.223600

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Outeiro do Galhardo, 13A, Ladeira Grande
9700-353 Angra do Heroísmo
+351 295 248 968

Latitude 38.6575237
Longitude -27.1605434

**Siga-nos
nas nossas
redes sociais**



@MuseuDeAngraDoHeroismo



@museu.angra



museu-angra.azores.gov.pt

English Version



Agarrar a Luz

1 de abril, 14h00 Serviço Educativo do MAH

No âmbito da dinamização da exposição **Aqui e Além Lisboa: Anos 80**, o Museu de Angra do Heroísmo, através do seu Serviço Educativo e sob orientação do técnico Superior do MAH **Jaime Regalado**, promove uma oficina que pretende dar a conhecer os princípios básicos do processo fotográfico que estão na base da fotografia analógica, mas que constituem uma ferramenta fundamental para a fotografia digital.

Público-alvo **10 participantes** a partir dos 14 anos.

Material **máquina fotográfica analógica ou digital**, sendo facultativo.

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia através do telefone **295 240 800** ou do email **museu.angra.agenda@azores.gov.pt**.



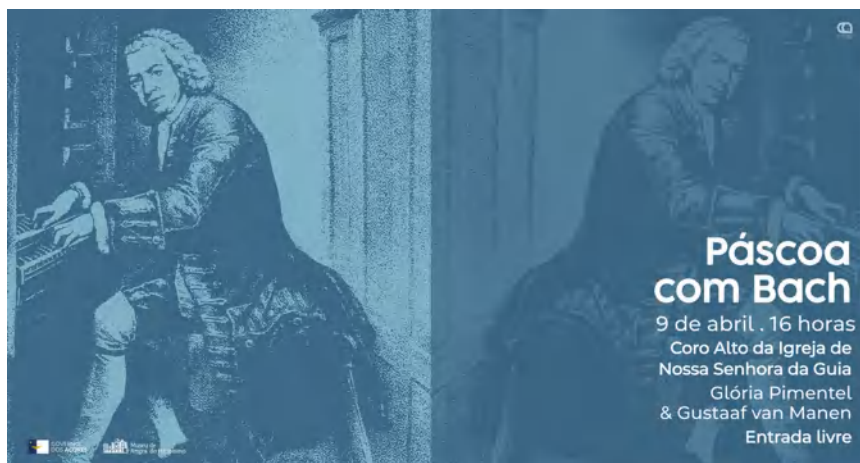
1

Páscoa com Bach

9 de abril, 16h00 Coro Alto da Igreja de Nossa Senhora da Guia

Na tarde de domingo de Páscoa, o som do órgão histórico de Machado e Cerveira ecoa no Coro Alto da Igreja de Nossa Senhora da Guia, num concerto dedicado ao compositor barroco **Johann Sebastian Bach** (1685-1750).

O mesmo, de entrada livre, é protagonizado pela soprano **Glória Pimentel** e pelo organista residente do MAH **Gustaaf van Manen**.



9

Visitas Temáticas à Hora de Almoço Na Rota dos Artistas Açorianos

13 de abril, 13h00 Claustro do Edifício de São Francisco

O mês de abril marca o retorno de um novo ciclo de **Visitas Temáticas à Hora de Almoço**, com uma primeira sessão dedicada a um roteiro pelas obras dos mais celebrados e carismáticos artistas açorianos, patentes ao público no Museu de Angra do Heroísmo. Os técnicos superiores do MAH, Carla Ferreira e Francisco Lima, serão os anfitriões neste almoço que conta como convidados Canto da Maya, António Dacosta, Rogério Silva, Domingos Rebelo e Souza Pinto.

Como habitualmente, o serviço de refeição, com um custo de 12€, será assegurado pela Health2Go, a partir do 12h00 e mediante reserva através do telefone **295 240 800** ou do e-mail **museu.angra.agenda@azores.gov.pt**. A visita é gratuita.



13

A Tertúlia Revista e Suplementos de Arte e Cultura Açorianos

14 de abril, 21h00 Auditório do MAH

A TERTÚLIA

Revista e Suplementos
de Arte e Cultura Açorianos

Auditório do MAH
14 Abril . 21 horas
Sessão aberta

Curador convidado
Nuno Costa Santos

GOVERNO DOS AÇORES
Museu de Angra do Heroísmo



14

No âmbito da dinamização da exposição **Rogério Silva: Do Amor da Pátria à Memória**, o MAH lança um ciclo de encontros temáticos em **A Tertúlia**, com uma primeira sessão dedicada às **revistas e suplementos de arte e cultura açorianos**, a sua importância na promoção dos valores democráticos e na criação de massa crítica no arquipélago, com especial ênfase na **Gávea – Revista Açoriana de Arte**. Este primeiro encontro tem como curador convidado o escritor Nuno Costa Santos.

Sessão aberta.

Serviço de bar a cargo de MiniChef.

Diário Gráfico Constrói, Anda e Desenha

15 de abril, 14h00 Serviço Educativo do MAH



Oficina de encadernação e desenho
15 Abril . 14h - 17h
Serviço Educativo do MAH
Monitora **Carolina Rocha**

Público alvo **10 crianças** dos 9 aos 13 anos.
Frequência gratuita dependente de inscrição
prévia através do telefone **295 240 800** ou do
museu.angra.agenda@azores.gov.pt

GOVERNO DOS AÇORES
Museu de Angra do Heroísmo

15

O Serviço Educativo do MAH propõe uma oficina de construção de diário gráfico a partir da técnica de encadernação japonesa, uma arte milenar de encadernação artesanal, simples e abrangente a diversos materiais.

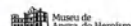
Nesta atividade, sob orientação de **Carolina Rocha**, pretende-se realizar uma breve introdução ao universo da encadernação manual, desenvolver a criatividade e sensibilidade estética dos seus participantes, assim como proporcionar ferramentas de criação de projeto individual.

No final, cada participante terá um livro/caderno gráfico totalmente encadernado por si, através da manipulação dos diferentes instrumentos e técnicas apresentadas.

Público alvo **10 crianças** dos 9 aos 13 anos. Frequência gratuita, dependente de inscrição prévia através do telefone **295 240 800** ou do museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Celebração **Dia Mundial da BioDanza****21 de abril, 19h15** Auditório do MAH**Dia Mundial da BioDanza**

21 de Abril
19h15 - 21h15
Auditório do MAH

Facilitadores **Elmo Sandoval** e **Ana Carvalho**Público-alvo **Todas as idades.**Inscrições através do contacto telefónico **295 240 800** ou do e-mail **museu.angra.agenda@azores.gov.pt**.Custo da sessão **10 €**, pagos aos formadores (**5€**, se trazer um amigo).

O Museu de Angra do Heroísmo acolhe, pela primeira vez nos Açores e no âmbito das celebrações internacionais, o Dia Mundial da Biodanza, numa sessão especial dedicada à vida e obra do chileno Rolando Toro (1924-2010), o criador deste sistema e metodologia vivencial, promovida pela Associação de Facilitadores de Biodanza de Portugal.

A Biodanza não é somente um conjunto de exercícios com músicas ou um sistema convencional de expressão das emoções, mas sim, uma nova visão da Vida, um processo de desenvolvimento humano, de integração da identidade, de transformações internas e desenvolvimento das potencialidades humanas. Trata-se de aprender a "dançar a vida" e descobrir o "prazer de viver".

(Rolando Toro, criador do Sistema Biodanza)

Facilitadores **Elmo Sandoval** e **Ana Carvalho**.Público-alvo **Todas as idades.**Inscrições através do contacto telefónico **295 240 800** ou do e-mail **museu.angra.agenda@azores.gov.pt**.Custo da sessão: **10 €**, pagos aos formadores (**5€**, se trazer um amigo).**Bichos** Inauguração**21 de abril, 21h00** Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

Os insetos são tão pequenos que muitas vezes são ignorados ou simplesmente subestimados, mas, após uma observação mais detalhada, acabam por se revelar como algumas das criaturas mais fascinantes do Planeta.

Em **Bichos**, Javier Torrent mostra-nos o lado oculto destas pequenas criaturas com uma qualidade de detalhe impressionante, graças à macrofotografia avançada.

Venha, observe de perto e descubra o incrível e apelativo mundo dos Bichos.

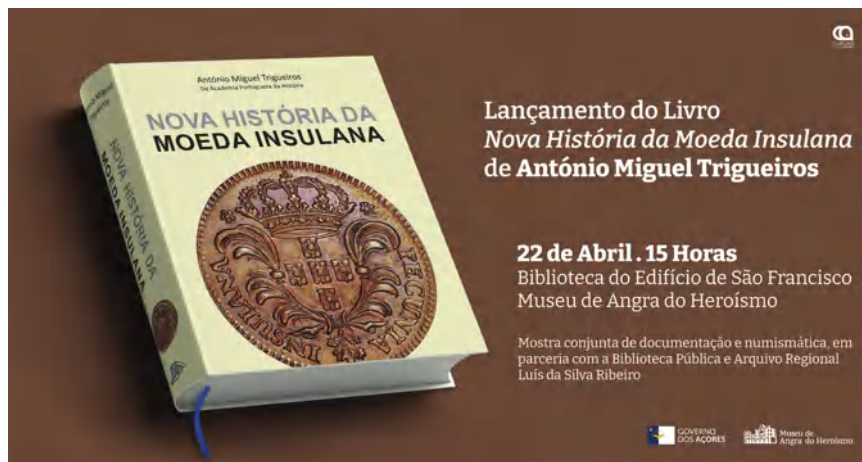


Lançamento do Livro **Nova História da Moeda Insulana**

22 de abril, 15h00 Biblioteca do Edifício de São Francisco

O Museu de Angra do Heroísmo acolhe o primeiro lançamento do livro **Nova História da Moeda Insulana** de António Miguel Trigueiros, que contará com uma mostra conjunta de documentação e numismática, em parceria com a Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro.

Este é um dos livros de história monetária mais aguardados pela comunidade académica portuguesa, que agora vem a público narrando uma história nunca contada por detrás das moedas metálicas e das notas de banco emitidas para circulação privativa nas Ilhas Adjacentes, desde a primeira amoedação insular de 1750 até ao decreto de Salazar da extinção da moeda fraca açoriana em 1932.



Lançamento do Livro
Nova História da Moeda Insulana
de António Miguel Trigueiros

22 de Abril . 15 Horas
Biblioteca do Edifício de São Francisco
Museu de Angra do Heroísmo

Mostra conjunta de documentação e numismática, em parceria com a Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro



22

Noite de Serenatas

26 de abril, 20h00 Igreja de Nossa Senhora da Guia

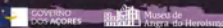
O MAH acolhe, no âmbito da semana académica, uma **Noite de Serenatas** na Igreja de Nossa Senhora da Guia.

O evento, de entrada livre, é promovido pela Associação de Estudantes do Campus de Angra do Heroísmo, Universidade dos Açores.



NOITE DE Serenatas

26 Abril . 20 horas
Igreja de Nossa Senhora da Guia



26

Ser Entomólogo por um Dia

29 de abril, 14h00 Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

O MAH, através do seu Serviço Educativo e em colaboração com o Centro de Ciência de Angra do Heroísmo, promove uma oficina infantil dedicada aos insetos.

A atividade, realizada no âmbito da dinamização da exposição **Bichos**, de **Javier Torrent**, patente ao público na Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, procura dar a conhecer o papel do entomólogo como “cientista de insetos”, enquanto se procede a uma análise de uma amostra de subsolo (manta morta).

No final, o resultado prático culminará num desenho de um inseto, fruto da imaginação e da criatividade dos participantes.

Público alvo **15 crianças** a partir dos 6 anos.
Frequência gratuita, dependente de inscrição prévia através do telefone **295 240 800** ou do museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



Ser Entomólogo Por um dia

Oficina de observação e identificação de invertebrados

29 abril
14h - 17h

Carmina
Galeria de Arte Contemporânea
Dimas Simas Lopes

Público alvo **15 crianças** a partir dos 6 anos.
Frequência gratuita, dependente de inscrição prévia através do telefone **295 240 800** ou do museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



29





Aqui e Além Lisboa: Anos 80

18 de março a 28 de maio, Sala Dacosta



Nesta exposição, anteriormente patente no Arquivo Municipal de Lisboa, o jornalista, programador e crítico de cinema, José Vieira Mendes, revela fotografias da capital num registo que realça principalmente as pessoas, as suas ações e os seus gestos, relembrando o quotidiano e as vivências na perspetiva de quem “acordava de madrugada e deambulava pela cidade, para fotografar alguns bocados duma Lisboa, que ia resistindo com dolência (...) ao impulso das mudanças dessa década fulgurante, logo após a Revolução de Abril”.

A mesma estará acessível ao público até 28 de maio, na Sala Dacosta, Edifício de São Francisco.

Museu Adentro **Modelos** Aviões, Ferraris e Camiões

11 de março a 4 de junho, Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico



Nesta nova rubrica de *Museu Adentro*, destacamos a doação de António Couto ao MAH referente a três conjuntos de colecionismo distintos, todos da área do Modelismo. Num primeiro conjunto, destaca-se uma coleção de modelos de aviões, representando as frotas da SATA e da TAP desde os seus primórdios até ao presente. Deste conjunto, selecionaram-se para a presente rubrica três modelos, o primeiro avião da SATA, um *Beechcraft*, uma aeronave da TAP Air Portugal, o *Airbus A330 Star Alliance/Alexandre O’Neill* e um raro modelo do monomotor AÇOR, o primeiro avião a descolar da Ilha Terceira, em 1930. O segundo conjunto integra uma coleção de modelos de automóveis Ferrari, selecionando-se os modelos do *Ferrari 312 B3-74*, da Fórmula 1, conduzido pelo famoso Niki Lauda, em 1975, e um modelo do desportivo *Ferrari 512 S*. Por fim, o terceiro e último conjunto é composto por uma coleção de modelos à escala de camiões TIR, dos quais se realça os modelos referentes ao transporte de produtos Ehrmann e de cerveja Wernesgüner.





Nú de Stuart de Carvalhais

Edifício de São Francisco | Memórias

7 de março a 2 de abril



Esta ilustração, a carvão e pastel sobre papel, da autoria de Stuart de Carvalhais, data de 1927 e integra a Unidade de Gestão de Belas Artes do MAH. Ao longo de mais de cinco décadas, Stuart de Carvalhais (1887-1961) desenvolveu uma obra multifacetada – pintor, ilustrador, caricaturista, cenógrafo – com destaque para as centenas de desenhos e ilustrações, fruto da colaboração assídua com os principais periódicos portugueses da primeira metade do século XX. Destacou-se também como sendo um dos fundadores da banda desenhada em Portugal com a publicação das “tiras” de *Quim e Manecas*.

Meias de Nylon DuPont

Edifício de São Francisco | Memórias

3 de abril a 7 de maio

A nova rubrica de *Vitrine de Curiosidades* destaca pares de meias de *nylon DuPont*, das décadas de 60-70, que integram a Unidade de Gestão de Têxteis do Museu de Angra do Heroísmo.

Nos loucos anos 20, as bainhas das saias sobem e as pernas sobressaem. As meias passam a ter maior relevância na indumentária feminina, com o objetivo de valorizar as pernas. Na época, estas peças de vestuário eram feitas de seda, logo dispendiosas, com pouca elasticidade e durabilidade.

Porém, em 1935, dá-se início a uma criação que iria revolucionar a moda feminina, o *nylon* - a primeira fibra têxtil sintética, que seria patenteada pela *DuPont*.

Durante a 2.ª Guerra Mundial, a

produção do *nylon* seria racionada e canalizada para os esforços de guerra. A falta de meias duraria até 1946, quando a *DuPont* aumentou e estabilizou a sua produção.

A partir da década de 50, foram surgindo várias inovações de produto. Contudo, o *nylon* seria destronado com o aparecimento da *lycra*, em 1958, outra criação patenteada da *DuPont*.





Uniforme da Guarda Real de Archeiros

Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima
28 de fevereiro a 27 de junho

Este uniforme, de grande raridade, pertenceu ao pequeno corpo militar responsável pela guarda interna dos paços reais e integra a Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento - Uniformes Militares do Museu de Angra do Heroísmo.

Ao longo do tempo, ocorreram alterações ao nível de composição, dimensão e designação desta força militar, até à sua extinção, com o fim da monarquia, a 5 de outubro de 1910. Esta terá tido a sua origem numa pequena força, criada por D. João II, em 1483, para reforçar a Guarda do Corpo do Rei. Parte desta força acompanhou, ainda, a ida da Família Real para o Brasil, em 1807. Já nas últimas décadas que antecedem ao fim da Monarquia, transformou-se numa guarda essencialmente cerimonial, sendo que a segurança efetiva dos monarcas e família real era assegurada por unidades regulares do exército português.

Atualmente, do uniforme de soldado, há conhecimento apenas da existência de uma casaca e um chapéu em museus nacionais e dos artigos do uniforme no Museu de Angra do Heroísmo.

Farda de corpo militar não identificado

Aerogare Civil das Lajes
30 de janeiro a 19 de junho

Esta casaca, do uniforme de um corpo militar não identificado, datável de 1846 ou 1848, é uma peça de grande raridade no universo dos uniformes deste período e integra atualmente a Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento - Uniformes Militares do Museu de Angra do Heroísmo.

Não sendo possível identificar o corpo militar a que se destinava, poderá ter sido usada pela facção Cartista, durante a Patuleia, designação atribuída às lutas em Portugal (de 6 de outubro de 1846 a 29 de junho de 1847), entre cartistas (aqueles que defendiam ideias de tendência conservadora tendo como ponto de referência a Carta constitucional de 1826, apoiados pela rainha D. Maria II) e os setembristas (liberais radicais).



Captar Momentos



O MAH, através do seu Serviço Educativo e no âmbito da dinamização da exposição de *Aqui e Além Lisboa: Anos 80*, cuja a componente prática visa estimular competências como a motricidade fina e a criatividade dos mais jovens, através da construção de uma câmara fotográfica de brinquedo em cartão. No final, iremos trabalhar o desenvolvimento do espírito crítico dos mais jovens e as suas referências de imagética, transpondo-as para o papel através do desenho no rolo fotográfico.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Xilogravura



No âmbito da visita à exposição de Rogério Silva *do Amor da Pátria à Memória*, vamos introduzir uma técnica de gravura aos mais novos, a xilogravura. Desta forma, através de uma pequena oficina, pretende-se que as crianças, pela aquisição do conhecimento deste processo de impressão, aprendam a reproduzir uma imagem a preto e branco, repleta de contraste.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Muralismo



Nesta visita orientada à exposição de fotografia *Da Imigração dos Açores para o Sul do Brasil*, patente na Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, analisaremos o trabalho fotográfico de três artistas - Milton Ostetto, Orlando Azevedo e Tadeu Vilani. Tendo como mote a cultura e as tradições da comunidade açoriana no Sul do Brasil, vamos observar a confluência do simples e delicado, transpondo-nos para uma dimensão mágica através da fotografia a preto e branco.

O ateliê prático foca-se na construção de um mural fotográfico, com o intuito de fomentar o espírito crítico das crianças e promover o desenvolvimento das suas referências de imagética (comunicação não verbal). Para tal, recorre-se a técnicas de recorte e de colagem de forma a colocar uma fotografia do grupo, embelezando-a posteriormente para a criação de uma paisagem.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Ver de Perto



A exposição de fotografia *Bichos* de Javier Torrent, patente na Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, centra-se na macrofotografia de insetos, com o intuito de captar e registar pequenos detalhes, não perceptíveis a olho nu destes pequenos seres invertebrados.

Após uma visita guiada à mesma, as crianças, inspiradas pelas diferentes e exuberantes características físicas e comportamentais dos insetos retratados, realizarão um exercício prático, em duas partes, através da criação de uma ilustração de um inseto ou de um bicho imaginário, nunca visto, para de seguida transpor esses atributos na materialização de um brinquedo, a partir de uma espátula de madeira.

Público-alvo: pré-escolar.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>. Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Visitas Guiadas à Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil

Quarta a domingo
10H00 às 12H00 e das 14H30 às 16H30

Ingresso no valor de 5€ inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

Frequência limitada a 20 pessoas por grupo.
Agendamento através do telefone **295 218 383** ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt.

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica ou outra.



Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.



1º Momento



2º Momento



3º Momento



4º Momento



Edifício de São Francisco Memórias



Na sala junto à recepção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.

Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia



O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

Portugal, os Açores e a Grande Guerra



Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e fílmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.

Igreja de Nossa Senhora da Guia



A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

Reserva de Espécies em Pedra: As Pedras dos Homens



A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

E o Aço Mudou o Mundo: Uma Bateria Schneider-Canet nos Açores

A bateria de 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanhar a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2.ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.



Reserva de Transportes dos séculos XVIII, XIX e XX



No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências, bem como um exemplar de Ford T o primeiro carro a ser produzido em série, revolucionando a indústria automóvel.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



Da Flecha ao Drone

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.



Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O Hospital Real da Boa Nova

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da Fenix Angrense e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.





A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma dos Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura. Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

